



**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME DE CITOLOGIA
ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE TERESINA**

MARIANA LOPES DE CARVALHO
SAMYR LOPES AMORIM NASCIMENTO

TERESINA - PI

2019



A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME DE CITOLOGIA ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE TERESINA

MARIANA LOPES DE CARVALHO
SAMYR LOPES AMORIM NASCIMENTO

Projeto de pesquisa apresentado ao Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – UNINOVAFAPI, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof(a). Dr. Antônio Luiz Gomes
Junior

TERESINA – PI

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

C331p Carvalho, Mariana Lopes de.

A Percepção das mulheres acerca do exame de citologia oncológica no município de Teresina / Mariana Lopes de Carvalho; Samyr Lopes Amorim Nascimento. – Teresina: Uninovafapi, 2019.

Orientador (a): Prof. Dr. Antônio Luiz Gomes Junior; Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2019.

19. p.; il. 23cm.

Monografia (Graduação em Medicina) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2019.

1. Câncer do colo do útero. 2. Percepção das mulheres. 3. Prevenção. I. Título. II. Nascimento, Samyr Lopes Amorim. III. Gomes Junior, Antônio Luiz.

CDD 616.994 65

Catálogo na publicação

Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME DE CITOLOGIA
ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE TERESINA**
**WOMEN'S PERCEPTION ABOUT ONCOTIC CYTOLOGY EXAMINATION IN
TERESINA CITY**

Mariana Lopes de Carvalho

Samyr Lopes Amorim Nascimento

Antônio Luiz Gomes Junior

Resumo: O câncer do colo do útero é a terceira neoplasia mais comum entre as mulheres e é responsável por 265 mil óbitos por ano. Sua evolução é lenta e passa por fases pré-clínicas que são detectáveis através do exame preventivo e curáveis com o tratamento adequado. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção das mulheres sobre o exame de citologia oncológica, bem como seu conhecimento acerca da realização e importância do exame. Trata-se de uma pesquisa avaliativa, de caráter quantitativo e qualitativo, realizada pelos pesquisadores. Os dados foram obtidos através de questionários respondidos pelas mulheres em faixa etária de 18 a 65 anos nos meses Março a Junho de 2019 no Centro Integrado de Saúde do Centro Universitário Uninovafapi (CIS), no município de Teresina. Os resultados indicaram que uma parcela significativa da população feminina, realiza o Papanicolau de forma contínua, mesmo com as dificuldades relatadas, e que recebem informação acerca do exame pelos profissionais de saúde. Porém muitas ainda apresentam dúvidas sobre a finalidade do exame, bem como as outras maneiras de prevenção do câncer de colo de útero.

Palavras-chave: : Câncer do colo do útero. Percepção das Mulheres. Prevenção

Abstract: Cervical cancer is a third most common cancer among women and accounts for 265 million deaths a year. Its evolution is slow and goes through preclinical phases that are detectable through preventive and curable examination with proper treatment. This study aimed to evaluate the women's perception of the oncotic cytology exam, as well as their knowledge about its performance and its importance. This is an evaluative research, quantitative and qualitative, carried out by researchers. Data were submitted to questionnaires answered by women aged 18 to 65 years from March to 2019 at the Integrated Health Center of the Uninovafapi University Center (CIS), in the municipality of Teresina. The results indicated A significant portion of the female population performs the Pap smear continuously, even with the reported difficulties, and receive information about the examination by health professionals. However, many still have questions about the purpose of the exam, as well as the other ways to prevent cervical cancer.

Keywords: Cervical cancer. Women's Perception. Prevention

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o câncer de colo uterino é a terceira neoplasia mais comum em mulheres, sendo superado apenas pelo câncer de pele (não melanoma) e câncer de mama, responsável por 265 mil óbitos por ano, é a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres (INCA, 2015). A evolução do câncer de colo uterino passa por fases pré-clínicas que são detectáveis, com o exame de prevenção e curáveis, dentre os tipos de câncer, é o que apresenta um dos mais altos níveis de prevenção e cura (DEROSSI et al., 2001; CASARIN, 2011).

O câncer de colo uterino ainda é problema de saúde pública em países em desenvolvimento como o Brasil, pois está relacionado com o baixo nível socioeconômico e a dificuldade de acesso à rede de serviço de saúde. Além dos fatores geográficos e econômicos que dificultam o acesso a rede de saúde, para detecção e tratamento da patologia e de suas lesões precursoras, existe a questão cultural, que afastam as mulheres do exame preventivo, devido ao medo, preconceito e desinformação acerca do exame, sendo esses, portanto fatores de risco para o câncer de colo uterino (CASARIN, 2011).

Existem alguns fatores que predis põem estando, o câncer de colo uterino, associado à infecção persistente dos subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), dentre eles estão os tipos 16 e 18, presentes em pelos menos 70% dos casos de câncer de colo uterino. Enquanto os tipos 6 e 11, considerados não oncogênicos, são responsáveis em até 90% dos casos pelos condilomas genitais e papilomas laríngeos (INCA, 2018a).

Além de aspectos relacionados a própria infecção pelo HPV (subtipo, carga viral, infecção única ou múltipla) existem outros fatores que predis põem a infecção e oncogênese do vírus como fatores genéticos (que favorecem a perpetuação da lesão), imunológicos (sistema imunocompetente tende a debelar a infecção) bem como fatores comportamentais: tabagismo, início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros, idade (em mulheres com menos de 30 anos o vírus tende a regredir). Sendo a infecção por HPV fator necessário, mas não suficiente para desenvolvimento do câncer de colo uterino (INCA, 2010).

O presente estudo tem por objetivo investigar o conhecimento do exame citológico do colo uterino entre as mulheres, atendidas no CIS/ UNINOVAFAPI no município de Teresina e sua relação com os fatores socioeconômicos prevalentes entre as entrevistadas. Este se justifica pela necessidade de mostrar a importância da realização do exame citológico periodicamente, contribuindo para o diagnóstico precoce do câncer do colo do útero e promovendo a redução da mortalidade no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo e qualitativo de cunho descritivo que fora realizado no município de Teresina-PI, no Centro Integrado de Saúde Uninovafapi/ ambulatório de Ginecologia. A coleta de dados aconteceu nos meses de Março a Junho de 2019 por meio de um questionário estruturado, com questões subjetivas e objetivas acerca do tema abordado. Foram coletados 240 questionários, conforme obtido em cálculo amostral, aplicados pelos próprios pesquisadores, a mulheres que estavam presentes no dia da coleta e que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), nas quais foram informadas sobre os objetivos do estudo em questão.

Foram incluídas mulheres na faixa etária de 18 a 65 anos que fazem uso do CIS e que concordaram em realizar o questionário proposto. Foram excluídas as mulheres que não se incluíam na faixa etária dos 18 aos 65 anos, que estavam fora do local onde foram aplicados os questionários ou que se recusaram a responder o questionário proposto/ assinatura do TCLE.

Os dados coletados através do questionário presencial foram transcritos para uma planilha do Excel e analisados quantitativamente através do modelo descritivo. Foram apresentados em forma de gráficos e tabelas para fundamentar a discussão proposta na pesquisa, com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão.

Os aspectos éticos deste estudo foram respeitados de acordo com a resolução nº 466/12 do comitê de ética e pesquisa com seres humanos que rege os direitos e oferecem proteção ao ser humano através de sua exposição a qualquer tipo de situação que traga riscos físicos e psicológicos, bem como suas consequências. Todas as participantes da pesquisa tiveram suas dúvidas esclarecidas quanto a riscos e benefícios oferecidos pelo projeto e assinaram o termo de compromisso e consentimento livre de acordo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 13 de Dezembro de 2018 , sob o número CAAE 02542918.1.0000.5210.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização sociodemográfica das mulheres e conhecimento sobre exame colpocitológico

Segundo o Ministério da Saúde o exame citopatológico deve ser oferecido às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já tiveram atividade sexual, já que as lesões de alto grau apresentam uma maior prevalência nesse público-alvo e que antes dos 25 anos prevalecem as infecções por HPV e as lesões de baixo grau, com regressão espontânea (INCA, 2018b).

Todavia o que pode ser observado é que as mulheres jovens procuraram mais o ambulatório sem correlação com seu estado civil ou etnia.

Das 240 mulheres participantes desta pesquisa a maioria estava na faixa etária de 18 a 24 anos (25,00%), solteiras (48,75%), renda bruta familiar até 2 salários mínimos (32,50%) e se consideravam brancas (37,08%) (Tabela 1)

Tabela 1 : Distribuição dos dados socioeconômicos e demográficos das mulheres segundo as variáveis do estudo.

Perfil		Nº	%
Faixa etária	18 a 24	60	25,00
	25 a 35	58	24,17
	36 a 45	45	18,75
	46 a 55	33	13,75
	56 a 65	44	18,33
Estado civil	Casada	83	34,58
	Solteira	117	48,75
	Separada	11	4,58
	Divorciada	15	6,25
	Viúva	14	5,83
Salário bruto familiar (SM)	nenhuma renda	24	10,00
	até 1	74	30,83
	até 2	78	32,50
	até 4	39	16,25
	acima de 5	25	10,42
Etnia	Branca	89	37,08
	Parda	85	35,42
	Negra	48	20,00
	Amarela	18	7,50
Escolaridade	Analfabeta	11	4,58
	ens. médio incompleto	21	8,75
	ens. médio completo	70	29,17
	fund. incompleto	20	8,33
	fund. Completo	22	9,17
	sup. Incompleto	69	28,75
	sup. Completo	27	11,25

Fonte: Pesquisa direta.

A faixa etária entre 18 e 35 anos foram as mais predominantes neste estudo, este resultado corrobora com o encontrado por Davim et al. (2005) os quais verificaram a mesma predominância em um estudo realizado em uma UBS do Município de Natal no Estado do Rio Grande do Norte. Em relação a escolaridade, percebe-se que as pacientes que já possuem a conclusão no ensino médio representam pelo menos 70% das entrevistadas (Tabela 1), resultado este acima dos encontrados por Davim et al. (2005) que foi de 58,3%, o que demonstra que o nível de escolaridade favorece o trabalho de prevenção de doenças e agravos a saúde, visto que estas por possuírem mais informação, buscam mais os serviços de saúde. O baixo índice de escolaridade torna-se um fator impeditivo para um melhor desenvolvimento das ações de saúde, devido à má compreensão dessas orientações (MOURA et al., 2010).

Pode ser observado através da análise comparativa entre os dados fornecidos é que a grande maioria das entrevistadas independentemente da idade ou grau de escolaridade compreendem que o exame de citologia possui uma grande importância, o que corrobora a hipótese inicial do projeto (Tabela 2). Todavia durante a entrevista muitas demonstraram insegurança quanto as indicações deste para prevenção do câncer de colo e por desinformação os associaram exclusivamente para identificar patógenos presentes em patologias, como vulvovaginites e vaginoses. Segundo Mendes; Elias e Silva (2018) existem vários fatores negativos que influenciam à adesão ao exame, exposição do corpo para outra pessoa e toque geram um sentimento de vulnerabilidade, constrangimento e invasão.

Tabela 2: Percepção da importância do exame de prevenção por faixa etária e escolaridade.

Faixa etária / escolaridade		Acha importante o exame de prevenção					
		Não		Sim		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Faixa etária	18 a 24	-	-	60	100,00	60	100,00
	25 a 35	1	1,72	57	98,28	58	100,00
	36 a 45	-	-	45	100,00	45	100,00
	46 a 55	-	-	33	100,00	33	100,00
	56 a 65	-	-	44	100,00	44	100,00
	Total	1	0,42	239	99,58	240	100,00
Escolaridade	analfabeta	-	-	11	100,00	11	100,00
	ens. médio incompleto	-	-	21	100,00	21	100,00
	ens. médio completo	1	1,43	69	98,57	70	100,00

fund. incompleto	-	-	20	100,00	20	100,00
fund. completo	-	-	22	100,00	22	100,00
sup. incompleto	-	-	69	100,00	69	100,00
sup. completo	-	-	27	100,00	27	100,00
Total	1	0,42	239	99,58	240	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

Segundo Carvalho et al., (2018), assim como pode ser visto em nosso estudo, quando perguntadas sobre a importância de realizar o exame preventivo, 96% das pacientes entrevistadas responderam que sim, no entanto foi evidente para os pesquisadores que muitas mulheres possuem pouca clareza do seu significado, sendo que apenas 4% responderam que não o considerariam importante ou não o conheciam. O que corrobora o que foi visto em nossa pesquisa onde 99,82% das pacientes entrevistadas responderam que acham importante a realização do exame Papanicolau.

Em um estudo realizado por Silva et al., (2015) na cidade de Turvânia-GO, quando perguntadas todas as pacientes afirmam conhecer o exame Papanicolau, entretanto elas afirmam que tem algumas dificuldades para sua realização, sendo vergonha (50%), incomodo (35%), dor (7,5%), medo (5,0%) e dificuldade de acesso a Unidade de Saúde (5,0%). Em nosso estudo levando em consideração a média das respostas das entrevistadas, cerca de 70 % não possuem nenhum motivo que dificulte a realização do exame, todavia 30% encontraram empecilhos na realização deste: em sua maioria por dificuldade de marcação de consultas pelo SUS ou até mesmo a distância dos serviços de saúde da sua residência (Tabela 3). O que demonstra a importância do investimento na saúde pública, ainda deficiente na implantação de políticas públicas que atendam todas as necessidades da população. O que fere o princípio do SUS de integralidade, visto que o sistema não é capaz de prestar uma assistência integral.

Para Campos e Oliveira (2019) existe um confronto na preparação do exame, onde as mulheres tem suas visões pessoais para o procedimento do exame em relação ao que é prescrito, deste modo, foi verificado que a construção da confiança entre paciente/profissional, reconhecimento, escuta e acolhimento ressignifica a dor e constrangimento durante o exame favorecendo a uma maior adesão ao mesmo.

Segundo a pesquisa de Silva et al., (2015) realizada em visitas domiciliares no Paraná, o motivo para o não comparecimento ao exame de prevenção foi principalmente relacionado às crenças e atitudes em saúde, chegando a cerca de 36% das entrevistadas. Sendo entre essas predominantemente a vergonha e constrangimento (55,6%) o fator mais decisivo. As

entrevistadas que citaram os problemas da organização dos serviços de saúde foram apenas de 25%, o que discorda dos resultados encontrados na nossa pesquisa. Na nossa pesquisa os fatores relacionados aos problemas de saúde se mostraram superiores aos comportamentais, o que demonstra a necessidade de investimento público no nosso município, onde as dificuldades de acesso se mostraram superiores.

Tabela 3: Receio e os motivos de realizar o exame, a justificativa para realizar o exame, a opinião sobre a prevenção e como prevenir o câncer de colo de útero.

Quesitos		Nº	%
Motivo que dificulte na realização do exame	Sim	74	30,96
	Não	165	69,04
	Total	239	100,00
	Constrangimento	53	32,12
Motivos pelos quais receia fazer o exame*	Falta de informação	45	27,27
	Dificuldade de marcar consulta	78	47,27
	Distância do serviço de saúde à casa	54	32,73
	Outros	8	4,85
	Total	165	100,00
Porque acha importante a realização do exame	Não sabe dizer	35	14,58
	Identifica lesões anteriores ao câncer	100	41,67
	Identifica doenças sexualmente transmissíveis	46	19,17
	Serve para tratar corrimentos / inflamações	50	20,83
	Outros	9	3,75
Opinião sobre prevenção do câncer de colo de útero	Não	6	2,50
	Sim	234	97,50
	Total	240	100,00
	Realizando o exame de Papanicolau regularmente	105	44,87
Como prevenir o câncer de colo de útero	Tomar vacina para HPV	57	24,36
	Não fumar	30	12,82
	Usar preservativo	27	11,54
	Outros	15	6,41
	Total	234	100,00

Fonte: Pesquisa direta.

* Pergunta de resposta múltipla, soma mais de 100%

Ainda houve as que responderam como dificuldade o constrangimento durante o exame e/ou falta de informações sobre este, o que configura outro problema a ser abordado que seria a necessidade do treinamento dos profissionais de saúde tanto para o cumprimento das recomendações do Ministério da Saúde, quanto para a sensibilização e compreensão deste frente as situações. Buscando sempre um vínculo com o paciente e proporcionando à consulta o conforto.

Outro aspecto observado foi que a grande maioria das mulheres, cerca de 98% identificaram o exame de colpocitologia oncótica como de suma importância, assim como viram neste uma forma de prevenir o câncer de colo uterino e na identificação de lesões primárias (41,6%). Todavia o que chama atenção é o número de entrevistadas que não souberam a finalidade deste, cerca de 15%, o que representa um resultado insatisfatório e demonstra a falta de acesso a informação. Em um estudo realizado por Chiconela e Chidassicua (2017) em uma unidade de saúde na cidade de Maputo em Mochambique, mais das metade das mulheres entrevistadas não tinham conhecimento sobre a importância do exame Papanicolau e qual era seu principal objetivo

Para Silva, Franco e Marques (2005), apesar da maioria das mulheres saberem qual a doença que o exame de colpocitologia previne, é possível notar uma ausência preocupante de conhecimento sobre vários aspectos da doença, o que pode estar relacionado com o diagnóstico tardio, enquanto que a importância do diagnóstico precoce é ressaltada e tem maior probabilidade de ocorrer se houver conhecimento prévio sobre o assunto.

Sobre a vacina do HPV, 24% das participantes correlacionaram seu uso há prevenção do câncer de colo, o que representa um número reduzido, visto que a vacina está sendo distribuída para a população de forma gratuita na faixa etária de 9-14 anos para meninos e meninas e homens e mulheres de 9 a 26 vivendo com AIDS ou HIV, imunossuprimidos. Segundo Borsatto, Vidal e Rocha (2011), a eficácia total em termos de saúde pública ainda não está bem estabelecida, já que a vacina não substitui os programas de rastreamento. Nos países onde está implementada, a vacinação ainda não forneceu dados de redução de incidência e mortalidade pelo câncer do colo do útero. Apesar disso, a vacina parece ser uma alternativa promissora para a redução da morbimortalidade pelo câncer cervical.

Como pode ser verificado, entre as pacientes entrevistadas, 89,58% já realizaram o exame de citologia oncótica anteriormente e dentre estas 50% haviam realizado o último exame em um período inferior há 1 ano (Tabela 4). Vistos de uma maneira abrangente, representam uma porcentagem elevada se comparada ao restante da população feminina e demonstram que as entrevistadas frequentam de maneira periódica o profissional de saúde.

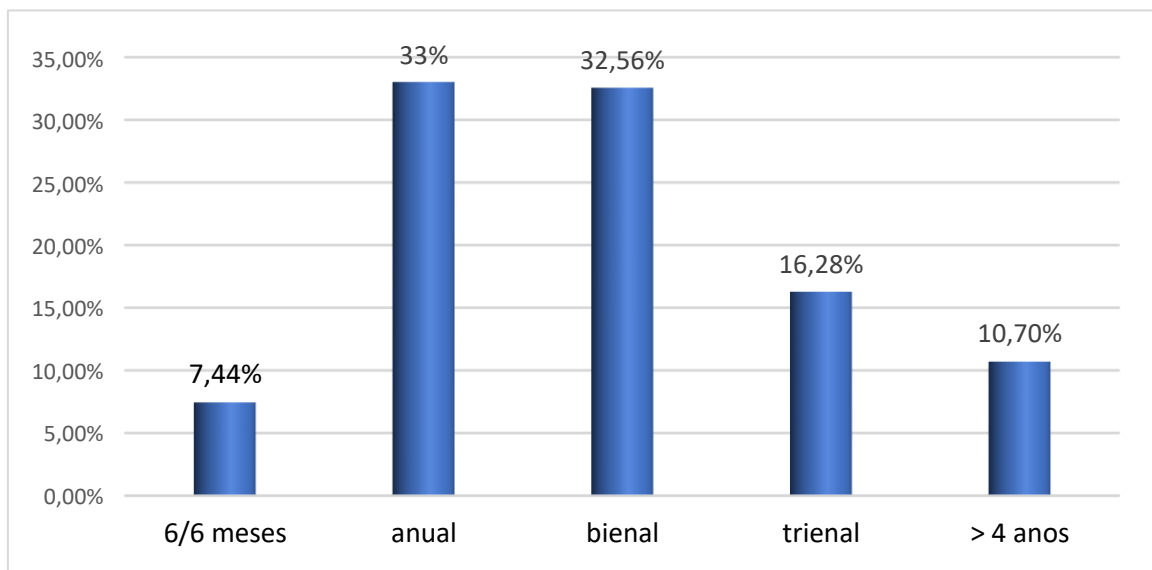
Tabela 4: Realização do exame de prevenção

Alguma vez realizou exame de prevenção / Papanicolau	Não	25	10,42
	Sim	215	89,58
	Total	240	100,00
Último exame realizado	há mais de 1 ano	106	49,30
	há menos de 1 ano	109	50,70

Observado na tabela que 10,42% das pacientes pesquisadas, nunca realizaram o exame preventivo. Segundo SILVA et al. (2019), em estudo realizado com mulheres que nunca realizaram o exame, pode-se concluir que os principais fatores são a baixa escolaridade, pacientes com menor escolaridade tentem a realizar menos o exame, bem como de desinteresse com o autocuidado, segundo a autora com a inserção da mulher no mercado além de assumir o papel de mantenedora do lar, fazem com que as mulheres negligenciem a sua saúde, em virtude do bem-estar familiar, priorizando o financeiro.

Se levarmos em consideração os dados fornecidos no Gráfico 1, a periodicidade em que a maioria das mulheres entrevistadas realizam o exame adequa-se as condutas preconizadas pelo Ministério da Saúde (2018), visto que 33% o realizam anualmente, 33% de dois em dois anos e 16% de três em três anos, sendo a porcentagem daquelas que estão há mais de 4 anos sem realizar o exame apenas 11%.

Gráfico 1: Frequência que costuma realizar o exame de prevenção: (Fonte: Pesquisa diret

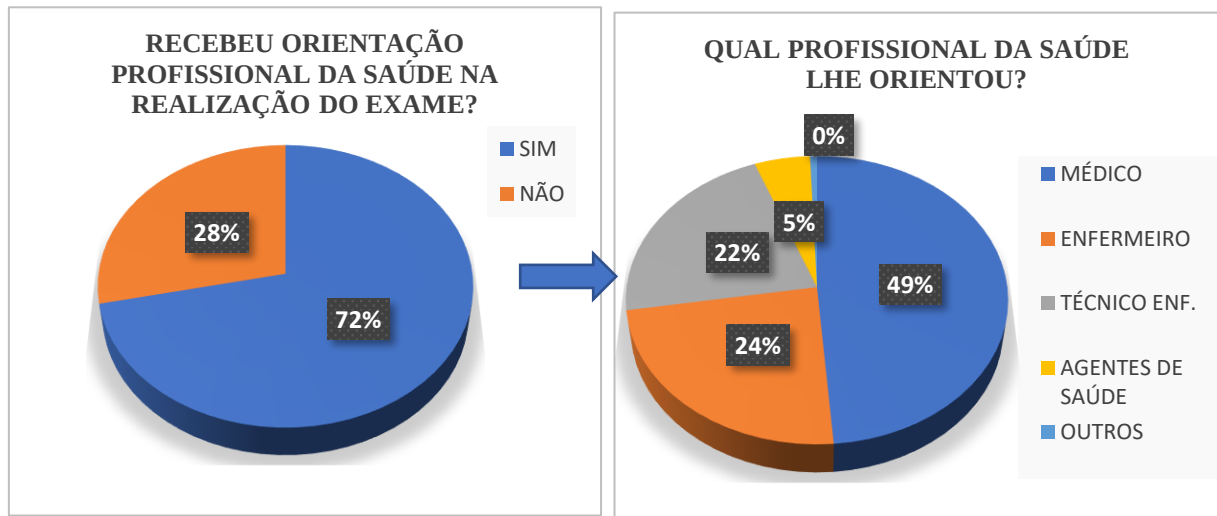


Em 1988, o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer, realizou uma reunião de consenso definiu que, no Brasil, o exame colpocitopatológico deveria ser realizado em mulheres de 25 a 60 anos de idade, ou que já tivessem tido atividade sexual mesmo antes desta faixa de idade, uma vez por ano e, após 2 exames anuais consecutivos negativos, a cada 3 anos. Segundo a OMS, após um resultado negativo, a realização trienal do exame é tão eficiente quanto a anual, no que diz respeito à redução das taxas de incidência por este câncer (INCA, 2010).

Segundo Davim et al. (2005) esses resultados podem ser justificados pelo aumento da cobertura, bem como a ocorrência de divulgação sobre a importância do exame. Outro fator que justificaria segundo o autor, seria o aumento no número de citologias cervicais como procedimento de rotina durante o pré-natal e planejamento familiar. Entretanto, cerca de 18% das mulheres não realiza o exame dentro do período recomendado, sendo 7,44% realizam precocemente (de 6/6 meses) e 10,7% o realizam tardiamente (de 4/4 anos). O que demanda uma intervenção educativa, buscando adequar essa periodicidade com vistas a uma melhor detecção precoce de alterações cervicais sem custos desnecessários.

Foi verificado que cerca de 72% das entrevistadas já receberam informações sobre o exame de prevenção de câncer cérvico-uterino (PCCU) , sendo que dentre essa maioria : 49% foram orientadas por médicos, 24% por enfermeiros, 22% técnicos em enfermagem e 5% por agentes de saúde (Gráfico 2). Mediante o exposto nota-se a importância que os profissionais de saúde possuem em disseminar e enfatizar a importância das medidas de prevenção e promoção da saúde, visto que muitas pacientes quando não bem orientadas desconhecem os benefícios da consulta periódica.

Gráfico 2: Orientação sobre o exame de prevenção e o tipo de profissional que orientou.



Fonte: Pesquisa direta.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados apresentados foi possível constatar que a dificuldade na marcação de consultas bem como a distância do serviço de saúde são os principais fatores impeditivos para a realização do exame. Seguidos de constrangimento e/ou falta de conhecimento acerca do exame. Motivos que são ratificados com os outros resultados da pesquisa, onde 98% das mulheres responderam que acham o exame importante, porém quando questiona-se o porquê aproximadamente 30% não sabem ou responderam de forma incorreta. Observado também que a maioria das mulheres (90%) já realizou o exame preventivo, e dessas 50% o realizou há menos de 1 ano, além disso quando se questionado a frequência nota-se que apenas 11% não seguem as recomendações do Ministério da Saúde, tendo em vista que estão há mais de 4 anos sem realizar o exame. Resultados corroborados pela grande quantidade de mulheres que recebem orientações pelos profissionais de saúde durante a realização do exame, mais de 70%. Nota-se que uma parcela significativa da população feminina, realiza o Papanicolau de forma contínua, mesmo com as dificuldades relatadas, e que recebem informação acerca do exame pelos profissionais de saúde. Porém muitas ainda apresentam dúvidas sobre a finalidade do exame, bem como as outras maneiras de prevenção do câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS

BORSATTO, A.Z.; VIDAL, M. L.; ROCHA, R. C. N. P. Vacina contra HPV e a Prevenção do Câncer de Colo do Útero: Subsídios para a Prática. *Revista Brasileira de Canceriologia*, v. 57, p.67-74, 2011

CAMPOS, E. A.; OLIVEIRA, R. C. Valores e práticas corporais de mulheres sobre seus corpos: confiança, dor e vergonha no exame Papanicolau. **Nucleus**, v. 16, n. 1, p.385-397, 2019.

CARVALHO, F.O; ALTINO, K.K.M; ANDRADE, E.G.S; Motivos que influenciam a não realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Rev Inic Cient Ext.** v. 1, p. 416-24, 2018.

CASARIN, M.R.; PICOLI, J.C.E. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, p. 3925-3932, 2011.

CHICONELA, F. V.; CHIDASSICUA, J. B. Conhecimentos e atitudes das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, n. 23, p. 1-9, 2017.

DAVIM, R.M.B.; TORRES, G.V.; SILVA, R.A.R.; SILVA, D.A.R. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. **Rev Esc Enferm USP**, v. 39, n. 3, p. 296-302, 2005.

DEROSSI, A.S.; PAIM, J.S.; AQUINO, E.; SILVA, L.M.V. Evolução da mortalidade e anos potenciais de vida perdidos por câncer cérvico-uterino em Salvador (BA), 1979-1997. **Rev Bras Cancerol.**, v. 73, n. 2, p. 163-70, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA- INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Programa Nacional de controle de câncer do colo do útero. Instituto Nacional de Câncer (BR). Incidência de câncer no brasil, estimativa 2018b: Piauí e Teresina.: Disponível em : <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/piaui-teresina.asp>. [Acesso em 2018, junho 07]

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA - INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. Programa Nacional de controle de câncer do colo do útero. Instituto Nacional de Câncer (BR), 2010. CONTROLE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: FATORES DE RISCO. Disponível em <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/fatores_risco> Acesso em : 20 de maio de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. Gestor e Profissional de Saúde. Instituto Nacional de Câncer (BR), 2018a. DETECÇÃO PRECOCE. Disponível em : <https://www.inca.gov.br/en/node/1194> > Acesso em : 15 de Outubro de 2019

MENDES, L. C.; ELIAS, T. C.; SILVA, S. R. Conhecimento e Práticas do Exame Papanicolau ou entre Estudantes de Escolas Públicas do período Noturno. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 1-7, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE- BRASIL. Secretaria de vigilância em saúde departamento de vigilância das doenças transmissíveis coordenação-geral do programa nacional de imunizações. **Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papiloma vírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante)** – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). BRASÍLIA, MARÇO/2018.

MOURA, A.D.A. et al. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. **Rene**, v.11, n.1, p.94-104, 2010

SILVA, E.C.A.; DIAS, M.P.; FERNANDES, C.K.; NOGUEIRA, D.S.; BARROS, E.J.; MOTA, R.M.; OLIVEIRA, V,C,C.; MENDONÇA, B.O.M. Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de Papanicolaou na prevenção do câncer de colo uterino no Município de Turvânia-GO. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 8, n. 4, p. 99-202, 2019.

SILVA, N. C. B.; FRANCO, M. A. P.; MARQUES, S. L. Conhecimento de mulheres sobre câncer de mama e de colo do útero. **Revista Paidéia**, v. 15, nº 32, p. 409-416, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário usado na coleta de dados

A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME DE CITOLOGIA ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE TERESINA

Teresina/PI, Brasil, ____/____/ 2019

1. Idade:

- ☐ 18 – 24 anos
- ☐ 25 – 35 anos
- ☐ 36 – 45 anos
- ☐ 46 – 55 anos
- ☐ 56 – 65 anos

2. Estado Civil:

- ☐ Casada
- ☐ Solteira
- ☐ Separada
- ☐ Divorciada
- ☐ Viúva

3. Salário bruto familiar:

- ☐ Nenhuma renda
- ☐ Até 1 salário mínimo (R\$ 998)
- ☐ Até 2 salários mínimos
- ☐ Até 4 salários mínimos
- ☐ Acima de 5 salários mínimos

4. Etnia:

- ☐ Branca
- ☐ Parda
- ☐ Negra
- ☐ Amarela

5. Escolaridade:

- ☐ Analfabeta
- ☐ Ensino Médio Incompleto
- ☐ Ensino Médio Completo
- ☐ Fundamental incompleto
- ☐ Fundamental Completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior Completo

6. Como considera sua saúde?

- ☐ Ótima
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Péssima

7. Pratica atividade física?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Você tem filhos?

- ☐ Não
- ☐ Sim . Quantos? _____

**AS PROXIMAS PERGUNTAS PODEM SER MARCADAS EM MAIS DE UMA
OPÇÃO:**

9. Você usa métodos anticoncepcionais?

- ☐ Não
- ☐ Sim . Qual? ☐ Anticoncepcional Oral
- ☐ Preservativo masculino/ feminino
- ☐ DIU
- ☐ Coito interrompido
- ☐ Outro _____

10. Existe algum motivo / receio que dificulte a realização do exame de prevenção?

- ☐ Não
- ☐ Sim , ☐ Constrangimento
- ☐ Falta de informação sobre o exame
- ☐ Dificuldade de marcação de consultas
- ☐ Distância do serviço de saúde para sua casa
- ☐ Outro _____

11. Você acha que o exame de prevenção é um exame importante?

- ☐ Não
- ☐ Sim. Por quê? ☐ Não sei
- ☐ Identifica lesões anteriores ao câncer
- ☐ Identifica doença sexualmente transmissível
- ☐ Serve para tratar corrimentos / inflamações
- ☐ OUTRO _____

12. Na sua opinião o câncer de colo de útero pode ser prevenido?

- ☐ Não
- ☐ Sim, ☐ Realizando o exame de Papanicolau regularmente
- ☐ Tomar vacina para HPV
- ☐ Não fumar
- ☐ Usar preservativo

() OUTRO _____

13. Você já realizou exame de prevenção/ Papanicolau alguma vez?

() Não

() Sim, Quando? _____

SE RESPONDEU SIM PARA A PERGUNTA ANTERIOR:

14. Com que frequência você realiza o exame de prevenção?

() De 6 em 6 meses

() A cada 3 anos

() A cada 1 ano

() Mais de 4 anos

() A cada 2 anos

15. Quando realizou o exame de prevenção recebeu orientações por algum profissional de saúde?

() Não

() Sim , () Médico

() Agente de saúde

() Enfermeiro

() OUTRO

() Técnico em

enfermagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto sobre: **A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME DE CITOLOGIA ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE TERESINA**, desenvolvida por alunos do curso de Medicina do Centro Universitário - UNINOVAFAP, sob orientação do Prof. Dr Antônio Luiz Gomes Júnior.

O objetivo central do estudo é avaliar o entendimento das mulheres sobre a importância do exame de citologia oncológica durante consulta médica em Centro Integrado de Saúde de Teresina-PI.

Justifica-se que o Câncer de Colo do Útero (CCU) é o terceiro câncer mais comum em mulheres e é a quarta maior causa de morte em mulheres, sendo ainda um problema de saúde pública no Brasil e torna-se necessário identificar as necessidades na propagação e prevenção da saúde pública no Brasil.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você pode decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento.

Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será eliminado na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será guardado em local seguro.

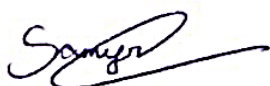
A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário aos pesquisadores do projeto em que o tempo de duração será de aproximadamente 15 minutos cada. Juntamente com os instrumentos para coleta de dados será esclarecido os objetivos do estudo por meio do TCLE, após aceite participar dessa pesquisa. Valoriza-se ainda que será respeitada a sua disponibilidade de tempo e você ficará a vontade de responder ou não os questionamentos.

Os riscos associados à pesquisa são mínimos podendo ocorrer o constrangimento durante a abordagem em relação aos questionários e o vazamento de dados. Porém, para minimizar os riscos citados anteriormente, a abordagem será realizada pelos pesquisadores de forma clara e discreta através da aplicação de questionários em sala reservada nas dependências do Centro Integrado de Saúde para explicação da pesquisa e aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, priorizando o bem-estar dos participantes e valorizando sempre pelo sigilo absoluto das informações, onde, receberão um código de identificação para a substituição do nome.

Os pesquisadores manterão em sigilo todas as etapas de identificação dos participantes da pesquisa e os dados coletados serão usados exclusivamente nesta pesquisa sendo, portanto, confidenciais. Os pesquisadores participantes firmam compromisso ético durante a coleta, análise e apresentação dos dados da pesquisa.

O projeto apresenta benefícios diretos, pois serão identificadas possíveis deficiências acerca do conhecimento sobre o exame, e os participantes saberão mais sobre a importância da realização do exame de Papanicolau. A análise dos dados colhidos irá servir para a melhoria dos programas assistencialistas e identificação das necessidades de propagação de medidas de saúde por parte dos profissionais da área. Também irá beneficiar diretamente os alunos pesquisadores, que irão adquirir maior conhecimento sobre o tema abordado, bem como a importância da prevenção e tratamento.

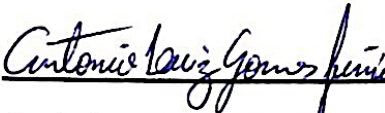
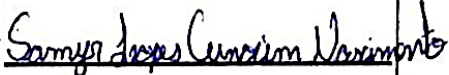
Qualquer dúvida pode ser esclarecida pelos pesquisadores e a desistência da



participação pode ser feita a qualquer momento. Ao participar da pesquisa você não terá nenhuma despesa, ressaltando-se que os participantes que vierem a sofrer qualquer tipo de dano decorrente da pesquisa ou descumprimento do que fora previsto neste documento, deverá ser integralmente assistido e ressarcido pelos pesquisadores participantes.

Todas as páginas devem ser rubricadas pelo participante da pesquisa bem como pelas pesquisadoras, com ambas as assinaturas na última página. O TCLE deve ter suas páginas numeradas possibilitando a integridade das informações contidas no documento.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPÍ, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Tel - (086) 2106-0738, email: cep@uninovafapi.edu.br”

 Antônio Luiz Gomes Júnior CPF:025.514.073-89 Pesquisador responsável	 Mariana Lopes de Carvalho CPF: 028091603-50 Pesquisadora participante	 Samyr Lopes Amorim Nascimento CPF:009232483-58 Pesquisador participante
---	---	--

Pesquisador responsável: Antônio Luiz Gomes Júnior. End. Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí. Tel. (86) 9 9995-4711. E-mail. gomesjunioral@gmail.com.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar

_____/____/____

(Assinatura do participante da pesquisa)

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME DE CITOLOGIA ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE TERESINA

Pesquisador: Antonio Luiz Gomes Júnior

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 02542918.1.0000.5210

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E TECNOLÓGICO DO PIAUI LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.082.104

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Medicina, sob a orientação de um professor orientador com experiência na temática em questão, que tem como tema a percepção de mulheres acerca do exame de citologia oncológica, no município de Teresina. Como objetivo primário, tem-se: Analisar a percepção das mulheres acerca do exame de citologia oncológica, no município de Teresina. Objetivos Específicos: Associar a percepção da importância do exame de prevenção à idade, escolaridade e ocupação da mulher; Analisar o conhecimento das mulheres acerca da realização do exame. Para tanto, será realizado um estudo quantitativo e qualitativo de cunho descritivo. Será aplicado um questionário estruturado, com questões subjetivas e objetivas acerca do tema abordado que será conduzido pelos pesquisadores, com previsão de duração média de 15 minutos. A abordagem das 240 mulheres será realizada pelos pesquisadores de forma clara e discreta, prezando pelo sigilo das informações obtidas, sendo realizado em sala reservada nas dependências do Centro Integrado de Saúde. O questionário será aplicado durante o período de permanência dos participantes que estarão em atendimento no Centro Integrado de Saúde no período de coleta de dados, tendo como população alvo mulheres na faixa etária de 18 a 65 anos que estejam em local referido e que concordem em participar da pesquisa, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados coletados por meio dos questionários serão transcritos para uma planilha do Excel visando a análise estatística e utilização de tabelas para melhor análise dos resultados do

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

projeto. O projeto encontra-se adequadamente autorizado institucionalmente pela Instituição Co-Participante, selecionada como cenário para o local desta pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar a percepção das mulheres acerca do exame de citologia oncológica, no município de Teresina.

Objetivos Secundários: Associar a percepção da importância do exame de prevenção à idade, escolaridade e ocupação da mulher; Analisar o conhecimento das mulheres acerca da realização do exame.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e os benefícios descritos neste protocolo de pesquisa atendem ao item V da Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Este protocolo de pesquisa retrata relevância e justificativa para o seu desenvolvimento, na medida em que os pesquisadores descrevem que os resultados encontrados após conclusão da pesquisa poderão servir como material de estudo para profissionais da área da saúde, visando melhorias na saúde pública. Diante dos achados epidemiológicos alarmantes e das dificuldades de acesso aos serviços de saúde no Brasil, torna-se indispensável avaliar a percepção de mulheres acerca do exame citopatológico, afim de identificar possíveis carências no que diz respeito a propagação das políticas públicas de promoção e prevenção de saúde nos serviços públicos de Teresina, criando assim um comparativo que levará em consideração aos aspectos socioeconômicos como grau de escolaridade e idade da população mais acometida pela patologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados ao protocolo de pesquisa os documentos de apresentação obrigatória na Plataforma Brasil, conforme exigidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Conclui-se pela APROVAÇÃO do presente protocolo de pesquisa, pois atende aos aspectos éticos e científicos fundamentais de uma pesquisa com seres humanos, conforme proposto na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E



Continuação do Parecer: 3.082.104

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1238320.pdf	05/12/2018 22:21:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.pdf	04/12/2018 23:06:11	MARIANA LOPES DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLENOVO.pdf	04/12/2018 22:49:28	MARIANA LOPES DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	04/12/2018 22:44:04	MARIANA LOPES DE CARVALHO	Aceito
Outros	Questionario.pdf	07/11/2018 19:50:30	MARIANA LOPES DE CARVALHO	Aceito
Outros	CARTA.pdf	07/11/2018 19:27:46	SAMYR LOPES AMORIM NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARO.pdf	07/11/2018 19:26:04	SAMYR LOPES AMORIM NASCIMENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZO.pdf	07/11/2018 19:25:26	SAMYR LOPES AMORIM NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 13 de Dezembro de 2018

Assinado por:
Theonas Gomes Pereira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br